

15 JUL 1983

Pacote pode conter a inflação, diz Vidigal

ECONOMIA
Brasília

As medidas econômicas adotadas pelo presidente João Figueiredo antes do embarque para Cleveland determinando reajustes salariais, de aluguéis e das prestações da casa própria em 20% abaixo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) são, na opinião do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luiz Eulálio de Bueno Vidigal, "aparentemente drásticas, mas necessárias para debelar o surto inflacionário".

Presente ontem ao embarque do presidente João Figueiredo a Cleveland, para tratamento de saúde, o presidente da Fiesp só mostrou-se reticente quanto à eficácia da decisão governamental ao tabelar os juros bancários. "Tudo vai depender do sistema financeiro, porque existem muitas maneiras de acebolar a coisa. Mas eu acredito que o próprio sistema financeiro está consciente da necessidade de baixar os custos do dinheiro", afirmou Luiz Eulálio.

O presidente da Fiesp não teme um recrudescimento das tensões sociais em decorrência das decisões governamentais, por acreditar que o trabalhador brasileiro saberá entender as motivações das medidas que, na sua opinião, "vão deter o processo de inflação galopante, muito pior para o próprio trabalhador e para toda a sociedade brasileira".

Júlio Fernandes



Vidigal: "Medidas são necessárias"

"As medidas até agora adotadas pelo governo para conter a inflação — continuou o presidente da Fiesp —, vinham sendo muito moderadas. Fazia-se necessário uma decisão aparentemente mais drástica, mas inevitável, pois do ponto de vista do credor externo não há mais nada a fazer. Elas atendem, portanto, tanto ao interesse do credor estrangeiro como do povo brasileiro, pois tanto há o controle dos ganhos como dos custos. Tenho a certeza de que a classe trabalhadora terá o bom senso para entender que acima de tudo e no seu próprio interesse está o controle de inflação, ainda que o remédio, todos nós reconheceremos, seja bastante amargo", disse Vidigal.